

EM VILA VELHA

# Pescadores se recusam a perder espaço na praia

CARLOS ALBERTO SILVA

**Ministério Público determinou o fim da comercialização de peixe em Itapoã**

de **FREDERICO GOULART**  
fgoulart@redgazeta.com.br

José Fernando Corrêa, 61 – também conhecido como Zé Boião –, nasceu, cresceu e fez sua família com apenas um sustento: a pesca. Hoje, ele é um dos 58 pescadores da associação do bairro que vive o drama de perder o tradicional espaço para a venda de seus produtos, na orla da praia.

Ainda que a notificação da Vigilância Sanitária, a pedido do Ministério Público Estadual, impondo o cancelamento das atividades em 48 horas, tenha chegado no último dia 27 de julho, Corrêa, que também é presidente da colônia, garante: “Não vamos sair daqui. Nunca atrapalhamos ninguém”.

José Fernando é um dos filhos de uma tradição que já dura mais de 100 anos. Como herdeiro, ele tem seu filho, Fábio José Borges dos Santos, 29, que engrossa as reclamações.

“Nosso medo é que se formos para um outro lugar, a gente perca espaço para o comércio de empresários. Em um mercado, vai vir gente de fora querendo vender no nosso lugar. Isso vai prejudicar muito os nossos lucros”.

O temor de Fábio se refere a um projeto da prefeitura de Vila Velha que já se arrasta há vários anos. Ele tem o objetivo de criar um mercado da pesca, onde hoje funciona a sede e a

escolinha da atividade, localizada na Avenida José Júlio de Souza.

O projeto inclui um prédio de três andares, onde no primeiro funcionaria o mercado; no segundo um restaurante e no terceiro um centro de convivência, onde outros produtos poderiam ser vendidos.

“Não será permitido a participação de ninguém fora da comunidade”, diz o subsecretário de Serviços Urbanos do município, Carlos França. Ela ga-

## QUALIDADE

*“O produto oferecido aqui é fresco e de qualidade, além de mais barato. O comércio nunca atrapalhou ninguém. Nunca abri mão de comprar com eles. A medida é um absurdo”*

**JADIR DA SILVA ROSA**  
52 anos, comerciante

rante que o plano está em fase final de elaboração no Centro Universitário Vila Velha (UVV). A ideia é que o mercado comece a ser levantado até o fim do ano.

Para a Vigilância Sanitária, os pescadores só poderão retomar as atividades se cumprirem todas as exigências de higiene, como a colocação de compartimentos adequados para se armazenar os peixes.

Na próxima semana, haverá uma reunião entre a Secretaria de Serviços Urbanos e os pescadores, para se tentar um acordo.



### Tradição em risco

Há mais de 100 anos acontecendo na orla de Itapoã, a venda das cerca de três toneladas de pescado comercializados por mês foi proibida.

“A gente quer ficar aqui na orla. É aqui que o comprador vê o diferencial do nosso produto. Se for para fazer alguma estrutura, nós aceitamos. Mas aqui”

**JOSÉ FERNANDO CORRÊA** Presidente da Associação

## Associação: estrutura é precária

Para a Associação de Moradores de Itapoã, em Vila Velha, a retirada dos pescadores da orla segue o desejo de um grupo de residentes do bairro que está insatisfeito com a qualidade dos trabalhos oferecidos no local.

Segundo a presidente da entidade, Sandra Rangel, muitas pessoas reclamam que o local não apresenta condições ideais de limpeza, o que, para eles, é um incômodo.

“É preciso ficar claro que a insatisfação dessas pessoas não é com os pescadores, mas sim com o trabalho deles”, diz. Ela conclui dizendo que uma área com mais estrutura será um ganho para o grupo.

“A Prefeitura de Vila Velha já tentou tomar essa medida, mas por motivos políticos, o plano não foi para frente”, aponta.

Para que seja realizada a mudança, porém, aponta que é preciso um acompanhamento social das famílias.

### IMPACTO

# 600

famílias

É a quantidade de pessoas que se sustentam da pesca em Itapoã